

## O ENSINO DE GEOGRAFIA NA BNCC: OS PERCURSOS DIDÁTICOS, DAS HABILIDADES ÀS COMPETÊNCIAS

Leonardo Dirceu de Azambuja

leonardodirceuazambuja@gmail.com<sup>1</sup>

### Resumo

*A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é o documento normativo para a elaboração dos currículos escolares nos respectivos sistemas educacionais em atendimento ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). As definições apresentadas na BNCC abrangem toda a Educação Básica desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Para a presente pesquisa delimita-se a parte do Ensino Fundamental (EF), Anos Finais, ou seja, do 6º ao 9º Anos e, tendo como objeto de estudo o componente curricular de Geografia. Nesse foco disciplinar, além das competências da área das Ciências Humanas e do componente curricular Geografia a BNCC apresenta o detalhamento por Ano/componente curricular do que denomina unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. São definições orientadoras, mas não suficientes para a efetivação do ensino-aprendizagem na sala de aula. É preciso completar os elementos didáticos necessários para possibilitar os percursos escolares de apropriação das habilidades e construção das competências informativas e formativas aí definidas. Essa a questão remete para a necessidade de compreensão do método da ciência geográfica e, de compreensão sobre a Didática específica da Geografia Escolar. Como fazer acontecer esse percurso é a questão que identifica o problema de pesquisa. Para isso acontecer, o projeto propõe movimentar, mobilizar, navegar nesse território ainda movediço, construir o objeto, desenvolver ações investigativas com a perspectiva de apropriação de saberes necessários para qualificar a análise e elaborar proposições didáticas. Projetam-se então ações ou focos de estudos para identificar, organizar, interpretar esse conjunto de definições, da habilidade à competência, passando pelos objetos de conhecimento e pelas unidades temáticas. Compreender como interagem nesse citado percurso as concepções de método da ciência geográfica e da Didática (específica) da Geografia, compreender sobre o papel do livro didático ou de outros recursos didáticos virtuais e, ainda, como ficam os espaços de atuação e de criação didática dos professores constituem objetos de investigação a serem perseguidos. Identificar e compreender o que muda e o que não muda com a BNCC e, se essas mudanças estão determinadas ou os sujeitos podem em qual medida serem protagonistas do ensino-aprendizagem. Elaborar essas interpretações serão essenciais para subsidiar as elaborações didáticas para o desenvolvimento com qualidade do ensino-aprendizagem da Geografia Escolar.*

**Palavras-chave:** Educação Básica, Geografia Escolar, Didática Específica.

---

<sup>1</sup> Professores do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá/Paraná.



## **Introdução**

Estudar os fundamentos da educação escolar, os fundamentos da ciência geográfica e da didática disciplinar específica na direção da elaboração de recursos didáticos e práticas de ensino-aprendizagem identifica o interesse de pesquisa explicitado neste projeto. Essa abrangência temática já trabalhada em pesquisas anteriores é reforçada no contexto atual com a contribuição ou a referência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto documento que deverá orientar as práticas curriculares dos próximos períodos.

É preciso, no entanto, constatar que para tornarem efetivas as determinações da BNCC, há ainda um caminho a percorrer. O percurso das habilidades às competências apresenta indicações de unidades temáticas e de objetos de conhecimentos, mas isso não é suficiente. É preciso construir a didática disciplinar específica contemplando a compreensão dos fundamentos científicos e pedagógicos e, a elaboração dos recursos didáticos, das formas de planejamento do ensino-aprendizagem, das atividades e dos materiais instrucionais. Essa é então a abrangência do projeto definido para desenvolver investigações sobre a Geografia Escolar.

## **O contexto**

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é a referência para a elaboração dos currículos escolares nos respectivos sistemas educacionais em atendimento ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). É um documento normativo definidor das aprendizagens essenciais para todos os alunos da Educação Básica. Cabe aos sistemas, redes de ensino e escolas a missão de implementar as decisões e ações para que a gestão curricular se efetive nos processos de ensino-aprendizagem.

As definições apresentadas na BNCC abrangem especificidades da Educação Infantil-(EI), do Ensino Fundamental-(EF) e, do Ensino Médio-(EM). Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiência para a EI; as competências específicas por área do conhecimento para os níveis do EF e EM; e, para o EF são contempladas ainda as competências específicas dos componentes curriculares.

Para o presente projeto de pesquisa delimita-se a parte do Ensino Fundamental (EF), Anos Finais, ou seja, do 6º ao 9º Anos e, tendo como objeto de estudo o componente curricular de Geografia. A BNCC nesse foco disciplinar, além das competências da área das Ciências Humanas e do componente curricular Geografia apresenta o detalhamento por

Ano/componente curricular do que denomina como unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

A área de Ciências Humanas inclui os componentes curriculares de Geografia e de História enquanto saberes que instrumentalizam os estudantes para a interpretação sócio-histórica da realidade. Essa capacidade de compreensão pressupõe o raciocínio espaço-temporal, a leitura contextualizada dos fatos e ou fenômenos naturais e históricos constituintes de sociedades determinadas.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre as questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos. (BRASIL, 2018, p. 354)

Se nos Anos Iniciais as aprendizagens situam-se no reconhecimento do tempo-espaço vivido ou de vivência, nos Anos Finais colocam-se desafios de leitura e interpretação de outras escalas e complexidades geográficas e históricas. Nesta etapa da escolaridade,

[...] o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas (BRASIL, 2018, p. 356).

As competências específicas das Ciências Humanas sintonizam ou se completam com a explicitação das competências específicas dos componentes curriculares de Geografia e de História. Precisam inclusive serem partes de um mesmo âmbito de desenvolvimento do ensino-aprendizagem e de formação cognitiva, conceitual e afetiva com a perspectiva do que se define como educação integral dos sujeitos.

Sobre o componente curricular Geografia, objeto do presente projeto de pesquisa, a BNCC apresenta a concepção de raciocínio geográfico para fundamentar e expressar a atribuição de leitura de mundo por meio do pensamento espacial. Assim, afirma expressamente,

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e



relacionando componentes da sociedade e da natureza. **Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos** para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BRASIL, 2018, p. 360, grifos nossos).

O texto faz referência também aos princípios metodológicos da Geografia: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Apresenta um quadro síntese (BRASIL, 2018, p. 360) explicativo desses princípios. Cita ainda, como se pode observar no excerto acima transcrito, a mediação dos conceitos geográficos mobilizados para a efetivação do referido raciocínio geográfico.

A Geografia Escolar a ser então praticada com base nas definições da BNCC precisa superar as limitações descritivas até então predominantes e orientar para uma prática de ensino-aprendizagem que inclua a concepção de raciocínio geográfico. Para isso é necessário ampliar a reflexão sobre as relações existentes entre o método da ciência e a didática específica.

[...] A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica. (BRASIL, 2018, p. 361)

A proposição, pela BNCC, de cinco unidades temáticas é a forma de organização e orientação para o estudo dos objetos de conhecimento (conteúdos) e, da progressão das habilidades a serem apropriadas no processo formativo e informativo dos alunos. A unidade temática pode ser aqui entendida como a necessidade metodológica da presença do foco temático indicado, sempre que pertinente para completar o raciocínio geográfico, um conteúdo estruturante. As unidades temáticas correspondem então, como afirma o próprio documento, a “[...] um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2017a, p. 29). Ou seja, relacionam-se à sua lógica científica. Têm-se então:

A unidade temática o sujeito e seu lugar no mundo contemplando as noções de pertencimento e identidade considerando, desde os contextos mais próximos da vida cotidiana, aos contextos mais amplos envolvendo aspectos políticos, econômicos e culturais concretizados em sociedades de tempos e espaços determinados e diferenciados.

A interpretação dos fatos e ou dos complexos geográficos com a dimensão multiescalar está referida na unidade temática aqui denominada conexões e escalas. A conexão atende a um dos princípios da geografia para a interpretação conjunta dos elementos sociais e naturais formadores das paisagens e dos espaços geográficos.

O mundo do trabalho constitui outro foco temático a ser contemplado pela interpretação geográfica. O mundo da produção agrária e industrial incluindo as dimensões da divisão social e territorial do trabalho, a evolução científica, tecnológica e informacional são aspectos a serem considerados para a interpretação das mudanças socioespaciais daí decorrentes.

Trabalhar didaticamente as formas de representação e pensamento espacial é parte indispensável para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Esse é então mais um dos focos temáticos em pauta. O domínio e usos da linguagem gráfica e cartográfica, de imagens, incluindo o uso das geotecnologias são recursos didáticos que precisam estar integrados com as práticas de ensino-aprendizagem.

A unidade temática natureza, ambiente e qualidade de vida completa essa forma organizativa dos conteúdos de geografia para o EF. Busca-se aí a articulação da Geografia Física e a Geografia Humana com destaque para o estudo do meio físico-natural do planeta Terra. Além do estudo da natureza busca-se relacionar com a ideia de ambiente onde se inclui a dimensão social ou antrópica no movimento socioespacial.

Ao trabalhar os conteúdos com a perspectiva de contemplar essas cinco dimensões temáticas perpassa a intencionalidade da formação para o exercício da cidadania aqui entendido como a capacidade de conhecer e aplicar os saberes apropriados para a qualificação da vida em sociedade. Na sequência desse documento são então explicitados os objetos de conhecimentos, ou seja, o conteúdo a ser trabalhado do 6º ao 9º Anos do EF.

Para o 6º Ano a BNCC propõe um conteúdo na direção da apropriação de conceitos e linguagens necessários para a apropriação do raciocínio geográfico. Não define uma escala geográfica específica, e sim, indica para estudo relacionado ao reconhecimento e identidade dos lugares, dos elementos físico-naturais e das alterações socioculturais ocorridas nesse meio, decorrentes da ocupação humana. É uma iniciação ao pensamento geográfico incluindo ainda elementos de alfabetização cartográfica.



No 7º Ano os objetos de conhecimento definem o Brasil na escala geográfica do território nacional e ou em escalas geográficas regionais para a definição dos temas de estudo. A formação do território e da população, a produção e circulação da produção agrária, industrial e de serviços, a natureza ou a biodiversidade manifestada nos domínios naturais, e ainda, as especificidades socioespaciais regionais identificam os conteúdos estudados nesse período.

Para os 8º e 9º Anos é a escala mundial e as escalas geográficas continentais que definem as abrangências territoriais na organização dos objetos de conhecimentos. No 8º Ano são estudados os continentes da América e da África. E no 9º Ano, Europa, Ásia e Oceania.

Percebe-se que não há novidades significativas relacionadas com os conteúdos de Geografia para os 6º ao 9º Anos do EF permanecendo as definições escalares e temáticas já praticadas no período anterior ao da BNCC. As habilidades correspondentes aos objetos de conhecimento completam esse documento orientador das elaborações curriculares.

As habilidades são os objetivos ou o que efetivamente precisa ser apreendido ou desenvolvido pelos educandos. Observa-se que a redação de cada uma das habilidades inicia com um verbo no infinitivo seguido da descrição de um item específico de conteúdo. Os verbos pretendem indicar o nível, a complexidade ou a forma de apropriação desse conhecimento desde a indicação de identificar ou descrever até interpretar, analisar ou aplicar.

Completam-se assim as definições da BNCC desde as competências gerais, as competências da área das ciências humanas, as competências específicas do componente curricular Geografia, e ainda, as unidades temáticas, os objetos de conhecimentos e, as habilidades. A questão está em ir além, ou seja, como fazer acontecer a BNCC na sala de aula. Essa questão remete para a necessidade de compreensão do método da ciência geográfica e, de compreensão sobre a Didática específica da Geografia Escolar.

Atender ou realizar o que propõe a habilidade significa realizar a apropriação do conteúdo informativo e formativo, atender ao verbo e ao objeto (conteúdo) aí descrito. Ainda, a habilidade apreendida significa estar no percurso para o desenvolvimento da(s) competência(s) próprias do pensamento espacial. Como fazer acontecer esse percurso é a questão que nos aproxima de um possível problema de pesquisa.

### **O problema de pesquisa ainda em construção**

A BNCC, ao afirmar que a função maior do ensino de Geografia é o desenvolvimento no aluno do pensamento espacial e que para tanto, é necessário assegurar a apropriação dos conceitos



fundamentais da disciplina, está reverberando parte expressiva da pesquisa na área na atualidade. Entretanto, a constatação de que a BNCC indica conteúdos da Geografia para os 6º ao 9º Anos e que mantêm escalas geográficas tradicionalmente praticadas pode estar significando um fechamento, uma lista de conteúdos prontos, predefinidos a serem repassados aos alunos. Os manuais didáticos continuariam assim a ser o recurso didático básico para efetivar esse repasse com a perspectiva conteudista. Coloca-se então a pergunta: isso está definido? Nada muda ou nada é possível ou passível de mudanças?

O texto da BNCC apresenta a seguinte afirmação referindo-se a essa etapa de formação do Ensino Fundamental:

[...] Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa **contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos**, de modo que **eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado**. Anseia-se, também, que entendam **o papel do Estado-Nação** em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e **as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro**. Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, **entender o território**, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise (grifos nossos) (BRASIL, 2018, p. 383).

Muitas são as perguntas ou dúvidas instigadas nesse excerto. O que seria o projeto de vida dos jovens? Como entender o território usado? E o papel do Estado-Nação [...] as possibilidades de seus próprios projetos futuros? O que significa entender o território? Em que esse entendimento ajuda para o projeto de vida? O percurso das habilidades às competências precisa estar sintonizado com essas perguntas e, por decorrência, com as práticas necessárias de ensino-aprendizagem de Geografia.

Entender o território usado pode ser a síntese formativa da Geografia Escolar. O raciocínio geográfico, a dimensão multiescalar pode ser compreendido como uma abertura para interpretações e práticas. Mas a exposição dos objetos de conhecimento indica para escalas geográficas definidas, um fechamento. Ou não? Há um espaço de criação de caminhos para o ensino-aprendizagem no sentido do desenvolvimento das competências enquanto parâmetro formativo a ser buscado?



Se muitas são as perguntas é porque ainda não há uma precisão ou delimitação do problema de pesquisa. É necessário movimentar, mobilizar, navegar nesse território ainda movediço, construir o objeto, desenvolver ações investigativas com a perspectiva de apropriação de saberes necessários para qualificar a análise e proposições didáticas. A pesquisa se propõe a fazer essa caminhada.

### **Os objetivos**

A pesquisa busca atender a objetivos gerais e específicos. Como objetivos gerais podem ser destacados:

- Contribuir para qualificar a prática de ensino-aprendizagem da Geografia Escolar para o ensino fundamental II considerando o conteúdo e o contexto das definições explicitadas na BNCC;
- Aproximar e refletir sobre os fundamentos teóricos da ciência geográfica para a compreensão do conceito território usado e demais conceitos necessários para a apropriação do raciocínio geográfico;
- Refletir e elaborar a Didática da Geografia sintonizando com as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas na Geografia Escolar e o percurso, das habilidades às competências, internalizado na BNCC;
- Identificar e compreender o que muda e o que não muda com a BNCC e, se essas mudanças estão determinadas ou os sujeitos podem em qual medida serem protagonistas do ensino-aprendizagem.

E, como objetivos específicos:

- Identificar e interpretar as habilidades quanto ao que propõem como conteúdo e forma;
- Identificar e interpretar os percursos da habilidade à competência passando pelos objetos de conhecimento e pelas unidades temáticas;
- Compreender como interagem nesses citados percursos as concepções de método da ciência geográfica e da Didática (específica) da Geografia;
- Identificar, interpretar, analisar o papel e os percursos didáticos explicitados nos livros didáticos que constam do PNLD, Guia PNLD 2017 e ou da nova edição do PNLD 2019;



- Refletir e elaborar percursos didáticos tendo como referência as formas das didáticas específicas identificadas enquanto projeto de trabalho, resolução de problemas ou estudos baseados em problemas, estudo de meio e unidade temática.

### **A metodologia**

O ponto inicial de uma pesquisa pode ser a identificação de uma ou mais perguntas, cuja busca, de possíveis respostas estarão no caminho da formulação de um problema de pesquisa. Elaborar o problema foco da pesquisa pode ser então uma etapa do processo de investigação. Para isso é necessário observar e organizar informações, produzir interpretações, ou seja, proceder um olhar sistematizado da realidade.

Há uma abrangência temática de interesse, a Geografia no ensino fundamental, anos finais e as definições curriculares da BNCC. Há também uma projeção do problema de pesquisa em torno das necessidades didáticas para tornar efetivo o percurso de apropriação das habilidades e do desenvolvimento das competências formativas dos sujeitos. Daí a necessidade de investigação e de elaboração da forma-conteúdo do planejamento do ensino-aprendizagem incluindo a seleção e organização dos conteúdos escolares, dos recursos e atividades didáticas. Projetam-se então as seguintes ações:

1. Leitura e análise do texto da BNCC com a finalidade de identificar, organizar, interpretar os elementos aí relacionados com a disciplina escolar da Geografia: unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades, e as competências gerais, da área das Ciências Humanas e as específicas da disciplina. Observação: na leitura deste documento curricular poderão acontecer interações e ou complementações com o documento ainda em processo de aprovação do Referencial Curricular do Paraná (SEED-PR, 2018);
2. Leitura e análise das Coleções de livros didáticos dentre as indicadas no PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, edições 2017 e 2019 com a finalidade de identificar e analisar os percursos didáticos aí propostos na relação com as definições curriculares da BNCC;
3. No desenvolvimento do proposto no item 2, leitura e análise da BNCC e, no item 3 leitura e análise das Coleções de livros didáticos serão assumidas como orientação



metodológica o roteiro ou as etapas sugeridas pelo que se denomina como método de análise de conteúdo conforme apontam Bardin (1977) e Moraes (1999);

4. Estudos bibliográficos sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência com a finalidade de analisar a Geografia proposta na BNCC e a elaboração das proposições didáticas específicas;
5. Estudos bibliográficos sobre os fundamentos da Didática Específica da Geografia Escolar com a finalidade de análise do que é proposto da BNCC e a elaboração das proposições de práticas de ensino-aprendizagem disciplinar e interdisciplinares;

De forma concomitante ou a posterior a investigação precisa acontecer a exposição dos resultados. O registro, organização e interpretação dos conceitos e das informações pesquisadas constituem etapas dessa elaboração do conhecimento, ou seja, das sistematizações e sínteses que vão expressar o novo entendimento da temática em estudo.

Essa exposição será realizada na forma do relatório da pesquisa e ou por meio de outras elaborações, tais como, artigos científicos acadêmicos e de recursos didáticos nos quais se incluem formas de planejamento do ensino-aprendizagem, de atividades e materiais pedagógicos incluindo o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. As definições sobre quantas e quais serão as produções na forma de artigos e ou recursos didáticos serão também um produto do processo de pesquisa.

### **Resultados de uma pesquisa em andamento**

Esta pesquisa está ainda em uma etapa inicial de leitura dos documentos oficiais em especial da Base Nacional Comum Curricular. Também de seleção, organização e revisão de fontes bibliográficas para estudo dos fundamentos da Geografia e dos fundamentos da Didática, necessários para a elaboração da Geografia Escolar.

Na BNCC constam as definições das competências e habilidades, além, das unidades temáticas e objetos de conhecimentos. As metodologias de ensino-aprendizagem ou as didáticas específicas para as áreas e ou disciplinas, ou seja, o percurso de apropriação desse conteúdo para atender as necessidades informativas e formativas desse campo do saber para os anos finais do Ensino Fundamental prescinde ainda de elaborações e reflexões teóricas e práticas.

Os livros didáticos estarão contemplando esses percursos e a pesquisa deverá proceder a identificação e a análise das contribuições e ou o papel dessas publicações. Este pode ser um dos resultados, mas é preciso ir além elaborando reflexões teóricas e metodológicas da ciência e da didática da ciência com a finalidade de fundamentar proposições nas quais os professores e alunos possam assumir ainda mais o protagonismo didático. E, para aproximar o a interação teoria e prática projetam-se, com base nas metodologias coletivas, temáticas, problematizadoras já conhecidas, tais como, projeto de trabalho, estudo do meio, unidades temáticas e ou aprendizagem baseada em problemas, a elaboração de proposições de ensino-aprendizagem para essa disciplina escolar.

### **Considerações finais**

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular enquanto documento normativo para a realização curricular da Educação Básica precisa ser instrumentalizado para acontecer na realidade ou no ambiente da sala de aula. Os livros didáticos distribuídos e utilizados nas escolas são recursos significativos para o desenvolvimento dessas práticas de ensino-aprendizagem, mas não suficientes. É preciso ampliar as reflexões teóricas e metodológicas da ciência geográfica e da didática específica desse componente curricular e, também, pesquisar e elaborar recursos didáticos com a finalidade de qualificar a Geografia Escolar. Essa é uma necessidade dos sistemas educacionais e, principalmente dos docentes e ou da comunidade escolar como um todo.

A presente pesquisa pretende contribuir para que esse novo momento curricular oportunize uma melhor formação intelectual aos discentes. O pressuposto é o de que o conteúdo-forma das práticas de ensino-aprendizagem são construções históricas dos sujeitos das comunidades escolares nas quais docentes e discentes, mediados pelo conhecimento universal e a realidade são os principais protagonistas.

### **Referências**

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BRASIL Ministério da Educação. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**, 2018.  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360/3383>. Acesso em 04-10-2018. Acesso em 27 jul. 2018.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, Ano 22, p. 7-37, 1999.



**14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**  
**Políticas, Linguagens e Trajetórias**  
Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

SEED-PR. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Paraná, 2018.